

Igreja e Fernando Henrique vivem relação conflituosa

FHS 21 ABR 1997
JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo - A cúpula da Igreja Católica vive com o governo de Fernando Henrique uma contraditória relação de respeito e colaboração de um lado e de ressentimento e crítica de outro. Essa ambigüidade tem criado dificuldades que, nas últimas semanas, se agravaram com a oposição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) à proposta de venda da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e com a reação do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que respondeu com uma ironia ao arcebispo de Mariana (MG), Dom Luciano Mendes de Almeida.

Coordenador da comissão de bispos que, na semana passada, redigiu a declaração da Assembléia Geral da CNBB, em Itaici, município de Indaiatuba (SP), contra a venda da Vale, Dom Luciano foi convocado para uma audiência no Palácio do Planalto, para explicar a sua posição. Foi recebido pelo presidente da

República e pelo ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, num encontro que definiu como "pessoal" e "cordial". Ninguém abriu mão de suas convicções, mas acertou-se que, em caso de novos atritos, governo e Igreja usarão um canal direto de comunicação, em vez de se guiar por notícias da imprensa.

O presidente da CNBB, Dom Lucas Moreira Neves, cardeal-primaz de Salvador, deu o assunto por explicado, mas acenou com novos sinais de paz a Fernando Henrique. Se o governo ainda tinha dúvidas, avisou, ele e outros representantes do episcopado estão dispostos a se encontrar com o presidente da República para acabar com os mal-entendidos. "Por formação, estou sempre pronto para um diálogo de certo nível e de conteúdo bem definido", afirmou Dom Lucas. O cardeal referia-se à interpretação dada pelo governo às declarações sobre a

privatização da Vale e sobre a defesa da vida, cujos textos criticavam o neoliberalismo, sistema responsável, na avaliação dos bispos, pelo crescimento da pobreza no país.

No episódio da bravata de Sérgio Motta, que atribuiu a posição da Igreja contra a venda da Vale a um suposto interesse de Dom Luciano de garantir o seu "dinheirinho", a assembléia de Itaici teve uma reação de solidariedade. "Todos nós fomos atingidos com Dom Luciano", protestou no plenário o conservador bispo de Jundiá (SP), Dom Amaury Castanho.

O bispo de Santa Maria (RS), Dom Ivo Lorscheiter partiu para a ironia, ao saber que Fernando Henrique havia debochado da resistência da Igreja, dizendo que não entendia nada sobre a Vale do Rio Doce, "e Dom Luciano entende menos ainda".